

14 Dez 1961

TRANSMITE-SE SEGUINTE TELEGRAMA SEXA PRESIDENTE PARA GOVERNADOR-GERAL GOA:

Vexa compreenderá amargura com que dedico esta mensagem. É-nos impossível prever se União Indiana atacará ou não dentro de pouco tempo os territórios desse Estado; ameaças aliás muitas vezes repetidas não tem ser tomadas à letra mas desta vez governo indiano foi tão longe seus preparativos bélicos que não sabemos como possa desviá-los sem efectuar ataque. Porventura tentará por meio de agentes subversivos alterações poder e vida esse Estado para dispersar e anular valor nossas forças defesa território e evitar conquista que internacionalmente receia. Por isso é de aconselhar máxima paciência ante provocações. Tem-se desenvolvido intensa acção diplomática, com fim mobilizar todas amizades internacionais e influenciar numerosos Estados sentido dissuadir União Indiana que o ataque se projectasse. Estamos seguros grandes potências como EUA, Inglaterra e os Estados amigos como Brasil e outros sul-americanos, e com assíduo auxílio Espanha, fizeram sentir junto do governo de Nova Delhi, ou representantes naqueles países, sua reprovação por um ataque militar ao território português. Posição tomada espontaneamente por categorizada imprensa mundial e geralmente afecta à União Indiana mostra como agressão a Goa repugna a consciência das nações e é interpretada como desmentido da política pacifista do Primeiro-ministro que a isso é muito sensível. Sejam quais forem os resultados destas acções combinadas há que esperar o pior; todos nós temos consciência da modéstia nossas forças mas podendo o Estado vizinho multiplicar por factor arbitrário forças ataque revelar-se-ia sempre no final grande desproporção. A Política do governo foi sempre, na impossibilidade assegurar defesa plenamente eficaz, de manter em Goa forças que obrigassem União a manter dispositivo, como caso agora, a operação militar em força, com escândalo mundial que dissuadissem a não projectar simples operações policiais. Isto significa que a primeira missão das nossas forças foi cumprida; a segunda consiste em não se dispersar contra os agentes terroristas supostos libertadores mas organizar a defesa pela forma a mantermos à altura das nossas tradições e prestarmos o maior serviço ao futuro da Nação. Não prevejo possibilidades de tréguas nem prisioneiros, como não haverá navios rendidos, pois sinto que apenas pode haver soldados ou marinheiros vitoriosos ou mortos. O ataque que está a ser desferido contra Goa deve pretender pela sua extrema violência reduzir ao mínimo a duração da luta. Convém politicamente que esta se mantenha ao menos oito dias, período necessário para Governo mobilizar em último recurso as instâncias internacionais. Estas palavras não podiam pela sua gravidade ser dirigidas senão a um militar cónscio dos mais altos deveres inteiramente disposto cumpri-los. Deus não há-de permitir que este militar seja o último governador do Estado da Índia.

Presidente do Conselho